

REGISTRO DE *PENAEUS MONODON* FABRICIUS, 1798, NA PLATAFORMA CONTINENTAL DO ESTADO DO AMAPÁ (CRUSTACEA, DECAPODA, PENAEIDAE)

Kátia Cristina de Araújo Silva¹
Marilena Ramos-Porto²
Israel Hidenburgo Aniceto Cintra¹

RESUMO

Dois espécimes de camarão-tigre-gigante *Penaeus monodon* Fabricius, 1798, foram capturados com rede de arrasto de fundo, por embarcações da frota industrial camaroneira, na plataforma continental do estado do Amapá. Ambos os exemplares são fêmeas e foram coletados em profundidades que variaram de 35 a 50 metros.

Palavras-chave: Camarão-tigre; *Penaeus monodon*; Plataforma Continental do Amapá.

ABSTRACT

Two female specimens of the giant tiger prawn *Penaeus monodon* Fabricius, 1798, were caught on bottom trawling operations by the industrial shrimp fisheries fleet on the continental shelf off Amapá state. Both shrimp specimens were caught on depths ranging from 35 to 50 m.

Keywords: Tiger prawn; tiger shrimp; *Penaeus monodon*; continental shelf off Amapá state.

INTRODUÇÃO

A pesca industrial de peneídeos na costa norte do Brasil é uma importante atividade econômica no setor. Segundo Aragão *et al.* (2001), as capturas industriais de camarão-rosa são compostas, basicamente, por *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez Farfante, 1967) e uma pequena ocorrência de *F. brasiliensis* (Latreille, 1817). Durante os anos de 1996-1999, a participação relativa do *F. subtilis* chegou a representar 99% dos desembarques, conforme dados do Projeto Camarão (Cepnor/Ibama).

Durante os dois últimos anos, entretanto, foram capturados dois camarões de aspecto “diferente” para os pescadores que atuam nessa atividade, o que chamou a atenção de alguns membros das Empresas Processadoras de Camarões, que decidiram enviar alguns exemplares para o Cepnor/Ibama, para posterior identificação específica.

O objetivo deste trabalho é divulgar a ocorrência de *Penaeus monodon* Fabricius, 1798, na plataforma continental do estado do Amapá.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes foram coletados por meio de rede de arrasto de fundo, utilizada na pesca industrial de camarões; estes foram conservados em câmara frigorífica até a chegada ao porto de desembarque.

No Laboratório de Carcinologia do Cepnor/Ibama, os indivíduos foram identificados com a utilização das chaves de Pérez Farfante & Kensley (1997); Dall *et al.* (1990) e Mohamed (1970). Foram também realizadas as sexagens (presença de petasmanos machos e telíconas fêmeas) e biometrias, as quais compreenderam o comprimento total LT (do ápice do rostrato à extremidade do telson) e o peso total WT.

As medidas de comprimento foram realizadas com o auxílio de um ictiômetro milimetrado e de um paquímetro; para obtenção dos pesos foi utilizada uma balança de precisão.

RESULTADOS

Foram analisados 2 exemplares capturados pela frota camaroneira industrial atuante no estado do Amapá (Figura 1).

¹ Professor do Departamento de Ciências Aquáticas da FCAP - Cepnor/Ibama

² Professor do Departamento de Pesca da UFRPE

Descrição ? Coelho, Santos & Ramos-Porto (2001).

Material examinado e dados biométricos ? **Amapá**: 04°44'N, 051°23'W, uma fêmea (252 mm LT - 135,8 g WT), 50 m de profundidade; 02°16'N, 048°34'W, uma fêmea (307 mm LT - 286 g WT), 35 m de profundidade.

Coloração ? Os espécimes apresentavam cor cinza-azulada, com faixas transversais marrons, tanto na carapaça como no abdome; neste último estão localizadas junto à margem posterior dos segmentos, sendo precedidas por faixas de coloração creme e amarela e cinza-avermelhadas; pleópodos com franjas de cerdas vermelhas.

Família Penaeidae Rafinesque, 1815
Gênero Penaeus Fabricius, 1798
***Penaeus monodon* Fabricius, 1798**



Figura 1. Exemplar de *Penaeus monodon* Fabricius, 1798, capturado na plataforma continental do estado do Amapá/Brasil.

Distribuição ? Oceanos Pacífico e Indo-Pacífico: leste e nordeste da África e desde o Paquistão até o Japão; Arquipélago Malaio e ao norte da Austrália (Holthuis, 1980). Atlântico Ocidental: Brasil, **Maranhão**, Tutóia, (Fausto-Filho, 1987; Santos & Coelho, no prelo); **Pernambuco**, praia da Piedade, Barra de Sirinhaém, São José da Coroa Grande; **Alagoas**, Coruripe, Lagoa Manguaba; **Sergipe**, litoral sul (Coelho, Santos & Ramos-Porto, 2001; Santos & Coelho, no prelo); **São Paulo**, Santos (Rodrigues; Barreto & Perroni, 2000).

Habitat ? Desde águas rasas até 100 m de profundidade. Em fundos de areia e/ou lama. Quando juvenis habitam estuários e são marinhos na fase adulta (Holthuis, 1980).

Importância econômica ? Faz parte da pesca comercial, sendo também utilizada em cultivo em alguns países asiáticos (Holthuis, 1980).

COMENTÁRIOS

No Maranhão, em Pernambuco, Alagoas e Sergipe (Fausto-Filho, 1987; Coelho, Santos & Ramos-Porto, 2001; Santos & Coelho, no prelo), os exemplares foram capturados com rede de arrasto da frota motorizada, entre as isóbatas de 10 m e 20 m. Em São Paulo, foram coletados com tarrafa, a 10 m de profundidade (Rodrigues, Barreto & Perroni, 2000).

Os indivíduos presentemente estudados foram recolhidos com rede de arrasto de fundo, em profundidades superiores às aquelas registradas para os estados do Maranhão, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, porém ainda dentro da faixa de ocorrência mencionada por Holthuis (1980).

Por se tratar de uma espécie exótica, existem várias hipóteses para o seu surgimento na costa brasileira. Fausto-Filho (1987) acredita que o indivíduo por ele examinado era proveniente de viveiros de cultivo. Rodrigues, Barreto & Perroni (2000), por sua vez, consideram pouco provável que a presença deste camarão, no estuário de Santos seja remanescente de qualquer cultivo, pois a não é cultivada no Brasil, desde o início dos anos 80; acham mais provável que *P. monodon* tenha sido transportado por um navio lastreado com água marinha. Coelho, Santos & Ramos-Porto (2001) mencionam que, de uma forma ou de outra, o animal está se reproduzindo e completando todo o seu ciclo biológico em águas brasileiras (fato comprovado pela captura de adultos no mar e de jovens no estuário). Esses autores também defendem a realização de um monitoramento mais exigente, no sentido de oferecer melhor ordenamento pesqueiro, direcionado, principalmente, à carcinocultura estuarina.

Ressalta-se que ex-funcionários da Empresa de Pesca Leal Santos (Amapá) afirmaram que desde o ano de 1993 se captura ocasionalmente exemplares da espécie na costa desse estado, porém esta ocorrência tem se intensificado apenas nos últimos anos (2000 a 2002).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, P.A.; SANTOS, M.C.F. & RAMOS-PORTO, M. Ocorrência de *Penaeus monodon* Fabricius, 1798, no litoral dos estados de Pernambuco e Alagoas (Crustacea, Decapoda, Penaeidae). **Boletim Técnico-Científico do Cepene**, Tamandaré, v.9, p.149-153, 2001.

DALL, W.; HILL, B.J.; RODRLISBERG, P.C. & SHARPLES, D.J. The biology of Penaeidae. **Advances in marine Biology**, v.27, p.1-484, 1990.

FAUSTO FILHO, J. Registro da captura de *Penaeus monodon* Fabricius no litoral do Estado do Maranhão, Brasil (Crustacea: Penaeidae). **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v.26, p.81-82, 1987.

HOLTHUIS, L.B. FAO species catalogue. Shrimps and prawns of the world. An annotated catalogue of species of interest of fisheries. Rome FAO, v. 1 (**FAO Fisheries Synopsis**, 125). 1980.

MORHAMED, K.H. Synopsis of biological data on the jumbo tiger prawn *Penaeus monodon* Fabricius, 1798: In: Mistakidis, M.N. (ed). World Scientific Conference on the Biology and Culture of Shrimps and Prawn. **Proceedings...** México, 1967. **FAO Fisheries Report**, v. 4, n. 57, p.1251-1266, 1967.

PÉREZ-FARFANTE, I. & KENSLEY, B. Penaeid and sergestoid shrimps and prawns of the world. Keys and diagnoses for the families and genera. **Memoires du Muséum National d'Histoire Naturelle**, Paris, 175, p.1-233, 1997.

RODRIGUES, E.S.; BARRETO, O.J.S. & PERRONI, R.W. *Penaeus monodon* Fabricius (Crustacea, Decapoda, Penaeidae) no estuário de Santos. CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS, 1, São Pedro/SP, 2000. **Resumos...** p.186.

SANTOS, M.C.F.; COELHO, P.A. Introdução de espécies exóticas de camarões peneídeos (*Penaeus monodon* Fabricius, 1798 e *Litopenaeus vannamei* Boone, 1931) em ambientes estuarino e marinho do nordeste do Brasil. **Boletim Técnico-Científico do Cepene**, Tamandaré, v.10, no prelo.